

A IGUALDADE DE GÉNERO EM PORTUGAL E A TRANSIÇÃO DIGITAL

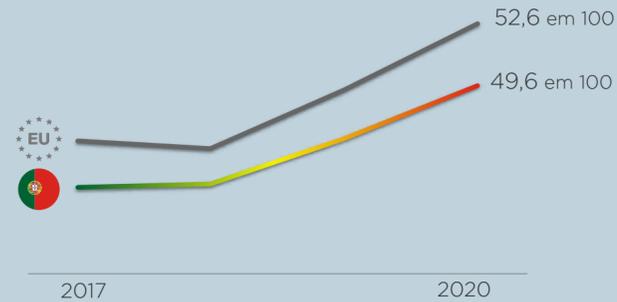
A digitalização e as Tecnologias de Informação e Comunicação estão, não só a moldar o mundo em que vivemos como igualmente a moldar o futuro das sociedades. A Comissão Europeia apresentou uma visão e percursos para a transformação digital da Europa até 2030 - **Década Digital** - no sentido da elaboração de orientações para a digitalização e tem por base a estratégia digital.

© CIG | www.cig.gov.pt | Julho de 2021

ÁREAS CTEM: CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS, ENGENHARIAS E MATEMÁTICA

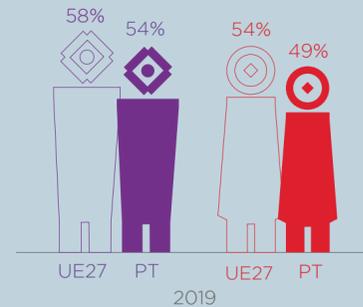
Índice de Digitalidade

A pontuação de Portugal no **Índice de Digitalidade da Economia e da Sociedade (DESI)** tem aumentado graças a uma melhoria no nível básico de competências digitais e uma maior percentagem de pessoas licenciadas em TIC. (DESI, 2020).



Competências Digitais

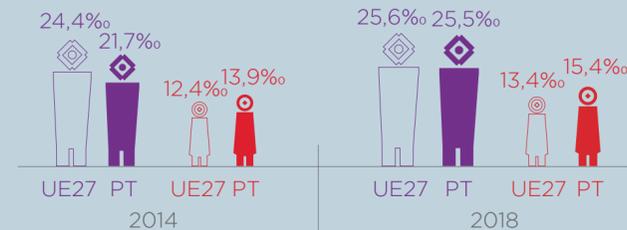
A UE propôs que até 2030, pelo menos 80% das pessoas com idade entre 16 e 74 anos devem ter competências digitais básicas.



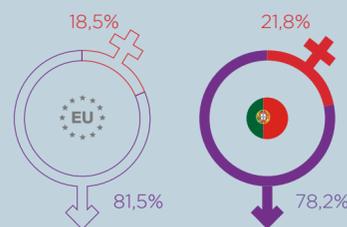
Em 2019, em Portugal, 54% dos homens e 49% das mulheres tinham competências digitais básicas, valores próximos da média da UE27.

Portugal destaca-se como um dos países onde o número de mulheres diplomadas em STEM* é superior ao da média da UE27, mas os homens continuam em maioria.

* Science, Technology, Engineering and Mathematics



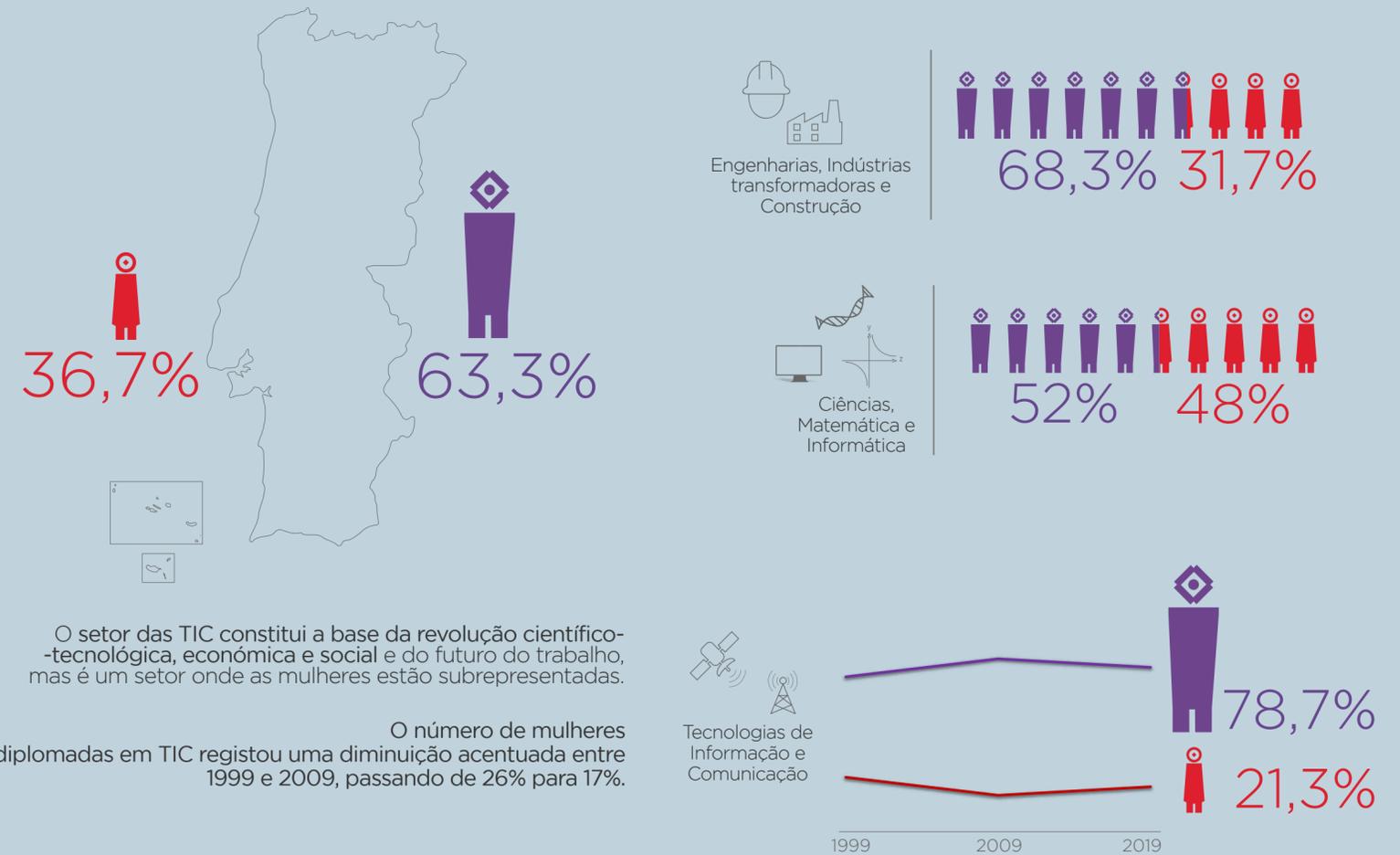
Em 2020, em Portugal, a taxa de mulheres especialistas empregadas nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) foi superior à média da UE27. Todavia, a percentagem de homens especialistas empregados em TIC mantém-se sempre superior à das mulheres.



Fontes: DESI | EUROSTAT

ENGENHARIAS, INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS, CONSTRUÇÃO, CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E INFORMÁTICA

Em Portugal, a representação das mulheres diplomadas nestas áreas é inferior em relação à dos homens (36,7% e 63,3%), mas é diferente consoante a área de especialização:



O setor das TIC constitui a base da revolução científico-tecnológica, económica e social e do futuro do trabalho, mas é um setor onde as mulheres estão subrepresentadas.

O número de mulheres diplomadas em TIC registou uma diminuição acentuada entre 1999 e 2009, passando de 26% para 17%.

Em 2019, as mulheres eram 21,3% das diplomadas em TIC. Neste momento, há um reconhecimento alargado deste problema no âmbito das políticas públicas nacionais para a transição digital.

A primeira política pública direcionada a este problema surge em 2017 com o **Projeto Engenheiras Por 1 Dia** e com a integração de um eixo específico na **Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não discriminação 2018-2030 "Portugal + Igual"**. Abriu-se também caminho para a transversalização da perspectiva de género nas políticas públicas do digital (2020): **Portugal INCoDE.2030, Plano de Ação para a Transição Digital e Plano de Recuperação e Resiliência**.

Fontes: DGEEC/PORDATA